



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AO RECEBER DOCUMENTO SOBRE O ANO INTERNACIONAL DA PAZ

Palácio do Planalto,
5 de agosto

O caminho da paz passa pela democracia. É através de diálogo e entendimento que é superada a solução da violência.

4 de agosto — O Presidente Sarney afirma, em entrevista à revista «Business Week», que será praticamente impossível o Brasil pagar sua dívida externa, caso os EUA mantenham o protecionismo comercial que impede os produtos brasileiros de serem exportados para esse país do Norte.

Sejam minhas primeiras palavras de agradecimento por esta visita pela oportunidade que temos de estarmos juntos por um motivo tão extraordinário e tão belo, quanto é esse da juventude lutar por um dos mais caros ideais da humanidade que é o ideal da paz.

Quero congratular-me com todos aqueles que participaram desses trabalhos e ao mesmo tempo dizer que as idéias, que aí se acham, hão de frutificar porque serão como uma busca permanente do homem de todas as gerações em todos os tempos. O tema da paz é realmente um tema fascinante.

A paz entre as nações, este ideal que sempre foi buscado pelo homem e dificilmente encontrado. O Papa Paulo

VI, certa vez, disse que o novo nome da paz era *desenvolvimento*. Ele achava que as nações se desenvolvendo, criando riqueza, chegariam a um ponto em que não teriam condições de lutar umas contra as outras.

Nas Nações Unidas, eu tive a oportunidade de afirmar que, nos tempos atuais, o caminho da paz passava pela democracia. Porque os povos democráticos não se guerreiam. Não há exemplo, na história da humanidade, de que um povo, politicamente, democraticamente, organizado pela vontade do povo, se reunisse para iniciar a guerra. Acho que a paz interna em cada país também passa pela democracia, porque o verdadeiro democrata é aquele que não se considera jamais dono da verdade; acha sempre que é possível que não tenha razão, estabelecendo-se daí um clima de diálogo.

E através de um clima de diálogo, de entendimento, se encontram sempre soluções consensuais e não soluções de violência. Mas, o que faz esse trabalho de convencimento do homem, de que se pode chegar a soluções através do entendimento, é o sentimento democrático. Logo, a paz interna também passa pela democracia.

Porém há a outra paz, a que diz respeito a cada um de nós, a chamada paz interior, essa que o cristianismo nos legou e que talvez seja a mais difícil; é, sem dúvida, a paz que exige de cada um de nós uma busca incessante de encontrá-la, porque só ela traz a felicidade, essa paz interior pela qual a gente se sente bem consigo mesmo, se sente bem com seu país, se sente bem com a sua família, se sente bem com a sua comunidade, se sente bem com o próximo. Essa paz interior é onde está a verdadeira felicidade.

É o que nós desejamos para este País é que ele possa encontrar internacionalmente o caminho da paz pela democracia, internamente o caminho da paz pelo diálogo democrático, e a felicidade de cada cidadão pela paz interior.

A juventude, que pensa na paz, é uma juventude em que o Brasil pode confiar. Eu tenho dito que o Brasil começa na criança, mas ele continua, ele se enche de flores, ele se amplia, se abre na força de sua juventude, no homem de amanhã. E esse homem de amanhã, responsável pelo Brasil, será sem dúvida essa juventude, que aqui está, repre-

sentada por essa juventude de São Paulo, um dos estados mais extraordinários deste País, onde o homem tem-se afirmado pelo trabalho e através de tudo aquilo que São Paulo soube construir.